

# UMA ANÁLISE DA GENEALOGIA DE JESUS CRISTO

Mário César Lopes Júnior<sup>1</sup>

## RESUMO

As genealogias de Jesus Cristo apresentadas nos Evangelhos de Mateus e Lucas não são totalmente coincidentes: apresentam divergências e essas divergências dão origem a dúvidas. Para esclarecer essas dúvidas, fez-se uma pesquisa em 16 outros livros bíblicos e na *LXX*, na tentativa de criar uma harmonização dessas genealogias. Em seguida, empreendeu-se uma análise, período a período, ajudando a esclarecer as dificuldades pontuais.

**Palavras-Chaves:** Jesus Cristo, Evangelhos, genealogia, harmonização, dificuldades bíblicas.

## ABSTRACT

*The genealogies of Jesus Christ presented in the Gospels of Matthew and Luke are not entirely coincidental: they have divergences and these divergences give rise to doubts. To clarify these doubts, a research was done in 16 other biblical books and in the LXX, in the attempt to create a harmonization of these genealogies. Next, an analysis was undertaken, period by period, helping to clarify the specific difficulties.*

**Keywords:** Jesus Christ, Gospels, genealogy, harmonization, biblical difficulties.

## INTRODUÇÃO

Nas genealogias presentes nos Evangelhos (de Mateus e Lucas) há pontos coincidentes, mas não são todos. Por outro lado, há pontos divergentes também: pessoas que se distinguem em quantidade, parentesco e nomenclatura. Quem foi o avô de Jesus: Jacó (Mt 1.16) ou Eli (Lc 3.23)? E as dificuldades e dúvidas não param por aí ...

No interesse de harmonizar as genealogias - entre si e com os demais livros da Bíblia que tratam do tema - fez-se um estudo exaustivo. Tentou-se abordar e esclarecer todas as dúvidas encontradas, reunindo as informações disponíveis. Onde não foi possível encontrar uma resposta definitiva, apontaram-se respostas possíveis. Nesse intuito, foi possível esclarecer vários pontos que poderiam (aparentemente) ser considerados erro, contradição ou omissão do texto bíblico. As dúvidas restantes são devidas às limitações do autor ou à falta de informações: a Bíblia é exata, mas não tem a pretensão de ser exaustiva (Dt 29.29; Jo 21.25).

---

<sup>1</sup> Engenheiro Civil pela UFAL, Mestre em Engenharia de Estruturas pela EESC/USP, Graduando no Curso de Licenciatura em Filosofia na UNIASSELVI (EAD). Autor de “Um Estudo Sobre a Natureza Divina do Messias” (ISBN 978-85-9181351-3) e de “O Semeador vai ao Campo de Tulipas”, v. 3 (2018): Revista REPAS. Professor da EBD no Templo-Sede em Maceió (AL). E-mail: mclopesjr@hotmail.com.

Reunir e organizar a informação (em tabelas e gráficos) pode ser bastante didático. Portanto, recomenda-se que a leitura do texto seja acompanhada pela leitura dos anexos. A Tabela de Harmonização (Anexo 1) apresenta referências cruzadas entre os vários livros da Bíblia que contêm informações pertinentes. Essa tabela é complementada pelos Infográficos: o Anexo 2 ajuda a entender as complicadas genealogia e linha sucessória dos reis de Judá – em parte comum à genealogia de Jesus Cristo – e o Anexo 3 coloca as genealogias em paralelo, explicitando as 3 principais questões relacionadas a descendência legal.

## 1. POR QUE HÁ 2 GENEALOGIAS?

As genealogias de Jesus Cristo aparecem 2 vezes no Novo Testamento: nos Evangelhos Sinóticos de Mateus (Mt 1.1-17) e Lucas (Lc 3.23-38). Ambas as genealogias traçam a ascendência davídica de Jesus por meio de José, embora fique claro nos dois Evangelhos que José, apesar de ser pai legal (“de direito”), não era pai biológico (“de fato”) de Jesus.

Mateus provavelmente tinha a intenção de traçar a **linhagem da descendência legal**, garantindo o direito de sucessão ao trono de Davi, mesmo onde não corria pela linhagem direta de pai para filho. Por sete vezes, Jesus é chamado de “Filho de Davi”.

Por ser destinado aos judeus, o Evangelho de Mateus é o mais judaico de todos. Costumes e palavras judaicas não são explicados porque seu público-alvo entenderia suas expressões. Mateus é, sem dúvida, o “**Evangelho da profecia cumprida**”. Por isso, o escritor apela frequentemente para o **cumprimento das profecias na vida de Jesus**. A expressão “para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor por intermédio do profeta” aparece 12 vezes. O livro comprova a inspiração divina das Escrituras judaicas em muitos pontos e fornece inúmeros argumentos contra ensinamentos errôneos (como, por exemplo, a guarda do sábado) e a favor da ressurreição e da divindade de Cristo. Sua intenção é mostrar Jesus como o **Messias prometido** nas Escrituras do Antigo Testamento. Para comprovar a legitimidade de Cristo à realeza, o primeiro evangelista traça a linhagem de descendência atravessando 42 gerações, desde Abraão até Cristo (Mt 1.1-17)<sup>2</sup>.

No interesse de testificar a respeito da **humanidade de Cristo**, Lucas se esforça por apresentar a **linhagem da descendência biológica**, por intermédio de Maria, sua mãe. Esta aparece como prima de Isabel, que é declarada como “das filhas de Arão” (Lc 1.5,36).

O Evangelho de Lucas é o único livro do NT escrito por um gentio. Pelo prólogo, verifica-se que Lucas fez uma minuciosa pesquisa histórica durante os 2 anos em que Paulo permaneceu em Cesaréia, quando teve tempo para levantar documentos e fazer contato com testemunhas oculares (Lc 1.1-4; At 24.27). A enorme ênfase aos gentios apresentada nesses registros faz com que este seja reconhecido como o “**Evangelho dos gentios**”. Lucas tinha em mente a cultura grega quando escreveu o Evangelho. Os gregos viviam em busca do homem perfeito, que poderia servir de modelo para a humanidade. Lucas, portanto, busca apresentar Jesus como o “**homem universal**”. Diferentemente de Mateus, retrocede a genealogia de José, passando por mais de 70 gerações, até Adão, filho de Deus, e não somente até Abraão (Lc 3.23-38). Outro ponto de grande destaque é o **nascimento virginal de Jesus**. A referência de Isaías não é citada, uma vez que tem em mente os gregos. Mas, por outro lado, narra a visitação do anjo Gabriel (1.26), que serve para endossar a virgindade da concepção de Maria, já que alguns críticos negam essa verdade, alegando que a palavra para “virgem” é apenas “donzela”. Mas Lucas confirma o fato da virgindade da concepção usando outras fontes (1.27)<sup>3</sup>.

2 Adaptado de (BAP,2011), p. 895.

3 Adaptado de (BAP,2011), p. 988.

Coerentemente com o objetivo de escrever para os gentios (especialmente a comunidade helênica), há evidências de que Lucas usou a *Septuaginta* (LXX) como fonte.

A *Septuaginta* (LXX) é a versão grega do AT. A tradução começou em Alexandria, cerca de 275 a.C. Até aquela data, os judeus da dispersão tinham muito mais familiaridade com o grego do que com o hebraico original. A *Septuaginta* é de máxima importância porque era a Bíblia da Igreja Cristã antes de o NT vir a ser escrito. Muito frequentemente, quando os escritores do NT citam o AT, empregam a *Septuaginta*, e não o hebraico original. A linguagem da *Septuaginta*, portanto, ficou entrelaçada no pensamento cristão<sup>4</sup>.

## 2. PROBLEMAS DE NOMENCLATURA

É possível encontrar partes da genealogia descritas em 17 outros livros, além dos Evangelhos: Gn, Gn (LXX), Êx, Nm, Rt, I e II Sm, I e II Re, I e II Cr, Ed, Ne, Is, Jr, Ag e Zc. Nessas partes, há **diferenças ortográficas** (um mesmo nome escrito de formas diferentes) ou **variantes nominais** (uma mesma pessoa com nomes diferentes) entre um livro e outro. Logo, antes de fazer qualquer análise, é preciso lidar com problemas relacionados à nomenclatura.

Variantes nominais podem ser explicadas porque existem **personagens que mudaram de nome** ao longo da história: Abrão mudou para Abraão (Gn 17.5; I Cr 1.27; Ne 9.7); Eliaquim mudou para Jeoaquim (II Re 23.34) etc. Além disso, por diversas razões, a Bíblia ocasionalmente menciona **dois nomes diferentes para um mesmo indivíduo**. Por exemplo: Azarias, filho de Amazias e pai de Jotão (II Re 14.21; 15.1,7), também é chamado de Uzias (II Re 15.32,34) e de Ozias (Mt 1.8,9). Esses diferentes nomes aparecem na Tabela de Harmonização (Anexo 1) e no primeiro Infográfico (Anexo 2), sempre separados por barra (/).

Também existem **variantes nominais entre versões da Bíblia**. Neste trabalho, como referência para a grafia dos nomes, utilizou-se a versão Almeida Século 21 (BA21,2013). Nessa versão, diversos problemas citados nesse tópico já foram corrigidos.

Existem **homônimos** (pessoas distintas com nomes iguais). Por exemplo: Zedequias[3], **filho de Jeoaquim** e irmão de Jeconias/Joaquim (I Cr 3.16), não é o mesmo Zedequias[2], filho de Josias[1] e **irmão de Jeoaquim** (II Re 24.17,18; I Cr 3.15,16; II Cr 36.10). Só para constar, há 18 Joanãs na Bíblia. Neste trabalho, os homônimos são distinguidos por números entre colchetes, conforme o sistema de (MANSER/REID,2013).

Outra fonte de dificuldade é o **hebraísmo**: a utilização de certas expressões e maneiras peculiares do idioma hebraico. Por exemplo, na cultura hebraica bíblica, ser “pai” era considerado o mesmo que “antepassado” ou “ancestral”. Portanto, **a expressão “gerou” pode significar “foi ancestral de”**. Davi é chamado de pai de Ezequias[1] (II Re 18.3); Josafá[3], Jeorão[1] e Acazias[2] são chamados de “pais” de Joás[3] (II Re 12.18). Por outro lado,

---

4 (BARCLAY,1985), p. 9. O uso da obra não significa endossar pontos heterodoxos da teologia de seu autor.

**“filho” também pode significar “descendente de”.** Por exemplo: Jesus foi chamado de “filho de Davi”, apesar de, pelo menos, 31 gerações separarem Davi de Cristo. Outro exemplo: Zedequias[2] foi chamado de “irmão de” Joaquim, embora tenha sido, literalmente, seu "tio". **A palavra “irmão”, aqui, significa “parente próximo”<sup>5</sup>** (II Cr 36.10). Maaca, filha de Absalão, é chamada de “mãe”, tanto de Abias[3], quanto do filho deste, Asa[1] (I Re 15.2,8,10,13). "Mãe", aqui, também **tem o sentido de “antepassado” ou “ancestral”**.

### **3. QUANDO HÁ CONFLITO ENTRE DESCENDÊNCIA BIOLÓGICA E LEGAL**

Em Números 27.1-11, as filhas de Zelofeade exigiram o direito de manter o nome de seu pai na genealogia da família e de garantir a sua herança, mesmo não tendo irmãos. Elas estavam diante da perspectiva de perder sua herança para seus tios. Aparentemente, a herança de um homem, que não tivesse filhos, seria repartida entre seus irmãos e, caso tivesse filhas, essas perderiam sua herança. Além disso, a linhagem desse homem seria encerrada, pois a genealogia levava em conta somente os filhos homens. Após Moisés consultar ao Senhor, foi ordenado que a herança de um homem, que não tivesse filho, passaria para suas filhas, seus irmãos (tios das filhas), seus tios (do homem) ou para o parente mais próximo – nessa ordem.

Posteriormente, em Números 36.1-9, os líderes das tribos apresentaram um pleito em relação às filhas de Zelofeade pois, após receber sua herança, as filhas não deveriam se casar com homens de outra tribo, para que (no ano do jubileu) a herança não passasse para essa outra tribo (no caso, a de seus respectivos maridos). Aparentemente, nessa situação, os maridos tornavam-se **herdeiros legais** dos sogros.

Um detalhe importante, porém, ocorreria se um genro de Zelofeade fosse incluído na genealogia de seu filho (neto de Zelofeade). Vamos supor que Macla (filha de Zelofeade) tenha se casado com Tiribeu (filho de Fazeli) e dado à luz Hesiom (esses 3 últimos nomes são fictícios, Figura 1). Ora, alguém que escrevesse a genealogia de Hesiom poderia ascender até Fazeli (avô paterno) ou, para justificar uma herança, até Zelofeade (avô materno). No primeiro caso, Tiribeu (pai) apareceria como “filho biológico” de Fazeli (avô paterno). No segundo caso, Tiribeu (pai) ocuparia o lugar de Macla (mãe) e apareceria como **“filho legal”**, ou **“filho pelo casamento”**, de Zelofeade (avô materno), pois era costume a genealogia conter apenas os homens da família. Ora, isso pareceria um aparente erro, ou uma contradição, pois quem visse as 2 genealogias pensaria que **Tiribeu teria 2 pais** (seu pai e seu sogro).

Outra situação ocorre quando o **direito à sucessão** de um homem sem filhos passa para seu sobrinho ou para algum parente próximo - seguindo a descendência legal, portanto, e

---

5 (DAKE,2012), p. 672. O uso da obra não significa endossar pontos heterodoxos da teologia de seu autor.

não a biológica. Nessa situação, a expressão “filho de” significaria, na verdade, “sucessor”. É preciso mencionar também o **Levirato** (Gn 38.9; Dt 25.5-10). Nesse caso, o primogênito levava o nome do homem morto (seu tio) e não de seu pai biológico.

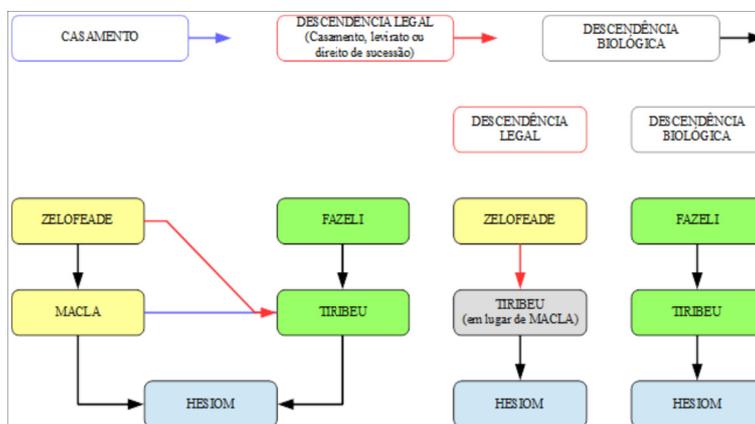


Figura 1: um exemplo de descendência legal.

#### 4. A DIVISÃO DAS GENEALOGIAS EM PERÍODOS

Para facilitar a análise, procuramos dividir as genealogias em 4 períodos: 1) de Adão a Abraão; 2) de Abraão a Davi; 3) de Davi a Zorobabel e, finalmente, 4) de Zorobabel a José.

#### 5. ANÁLISE DO 1º. PERÍODO: DE ADÃO A ABRAÃO

Aparece apenas em Lucas. Claramente derivou de Gn 5.3-32; 11.10-26, talvez via I Cr 1.1-4,17-27. As 6 variantes nominais e a inserção de Cainã entre Arfaxade e Selá, mostram o uso da Septuaginta (*LXX*: Gn 5.9,10,12,13,15-17;11.12-14,16-23). Uma explicação simplista os consideraria um erro de escriba e a inclusão de outro filho de Arfaxade, além de Selá, mas isso seria uma petição de princípio. Uma explicação possível é que tanto Gn 5 e 11 quanto I Cr 1 são esquemas que destacam os pontos importantes na árvore genealógica. Eles têm, pelo menos, um intervalo conhecido nas suas genealogias.

Há paralelos nos livros de Gn (5.3-32; 11.10-26;17.1-5) e I Cr (1.1-4,17-27).

Variante nominal: Quenã (Gn 5.9,10,12-14; I Cr 1.2) e Cainã[1] (Lc 3.37,38; Gn 5.9,10,12,13, *LXX*).

Variante nominal: Maalalel[1] (Gn 5.12,13,15-17; I Cr 1.2) e Maleleel (Lc 3.37; Gn 5.12,13,15-17, *LXX*).

Omissão de gerações: No v. 36, Lucas insere Cainã[2] entre Arfaxade e Salá, o que ocorre na *Septuaginta* (Gn 11.12,13, *LXX*), que Lucas deve ter usado como fonte.

Variante nominal: Selá (Gn 11.12-15; I Cr 1.18,24) e Salá (Lc 3.35,36; Gn 11.13,14, *LXX*).

Variante nominal: Pelegue (Gn 11.16-19; I Cr 1.19,25) e Faleque (Lc 3.35; Gn 11.16-19, *LXX*).

Variante nominal: Reú (Gn 11.18-21; I Cr 1.25) e Ragaú (Lc 3.35; Gn 11.18-21, *LXX*).

Variante nominal: Serugue (Gn 11.20-23; I Cr 1.26) e Seruque (Lc 3.35; Gn 11.20-23, *LXX*).

## **6. ANÁLISE DO 2º. PERÍODO: DE ABRAÃO A DAVI.**

As duas linhagens são praticamente idênticas e se baseiam em I Cr 1.27-2.15, pois Gênesis apenas cobre de Abraão até Perez (Gn 11.26-38.29).

Apenas Mateus adiciona informações sobre as mães dos personagens: Tamar (1.3), Raabe e Rute (1.5) e “daquela que havia sido mulher de Urias” (Bate-Seba, 1.6).

Variante nominal: Rão[1] (I Cr 2.9,10, Rt 4.19), Arão[-] (Mt 1.3,4) e Arni (Lc 3.33).

Omissão de gerações: Lucas apresenta Arni e Admin, entre Esrom e Aminadabe[1] (Lc 3.33). Mateus, por outro lado, cita apenas Arão[-] (Mt 1.3,4).

## **7. ANÁLISE DO 3º. PERÍODO (O MAIS COMPLEXO): DE DAVI A ZOROBABEL.**

A linhagem bifurca-se em Davi. Mateus continua através de Salomão, passando pelos sucessivos reis de Judá, de (1) Roboão até (18) Joaquim (Jeconias/Conias). Lucas traça a linhagem por Natã[1], outro dos filhos de Davi e Bate-Seba, e não através da linhagem real.

Como Mateus segue a linhagem real, há paralelos nos livros de I Re, II Re, I Cr e II Cr, conforme mostrado na Tabela de Harmonização, Anexo 1. Para ajudar a entender essa sequência, veja o quadro “De Roboão a Zorobabel”, Anexo 2. Nesse quadro, a ordem dos reis de Judá, de (1) Roboão até (19) Zedequias, foi colocada entre parênteses.

Hebraísmo: Maaca é chamada de mãe de Abias[3] e de Asa[1] (I Re 15.2,8,10,13). Na verdade era mãe de Abias[3] e avó de Asa[1]. A palavra “mãe”, aqui, significa “ancestral”.

Variante nominal: Jorão[-] (I Cr 3.11;Mt 1.8) e Jeorão[1](I Re 22.50;II Reis 8.16;II Cr 21.1).

Variante nominal: Acazias[2] (II Re 8.24; I Cr 3.11; II Cr 21.17) e Jeocaz (II Cr 25.23).

Variante nominal: Azarias[3] (II Re 14.21; I Cr 3.12), Uzias[1] (II Reis 15.32-34; II Cr 26.1; Is 7.1) e Ozias[-] (Mt 1.8) são nomes diferentes da mesma pessoa.

Variante nominal: Jeocaz[2] (II Re 23.30; II Cr 36.1) e Salum[4] (I Cr 3.15 e Jr 22.11).

Variante nominal: Eliaquim[2] mudou de nome para Jeoaquim (II Re 23.34 e II Cr 36.4). Em algumas versões, Jeoaquim é também chamado de Jeioaquim (Jr 22.24).

Variante nominal: Joaquim (II Re 24.6; II Cr 36.8 e Jr 22.24), Jeconias (I Cr 3.16; Mt 1.11; Jr 22.24; 27.20) e, em algumas versões, Conias (Jr 22.28) são nomes da mesma pessoa.

Variante nominal: Matanias[1] mudou de nome para Zedequias[2] (II Re 24.17).

Hebraísmo: Zedequias[2] foi chamado de “irmão de” Joaquim (II Cr 36.10), embora

tenha sido, “literalmente, seu tio. A palavra “irmão”, aqui, significa “parente próximo”.

Variante nominal: Sealtiel (I Cr 3.17; Ed 3.2; Ne 12.1) e Salatiel (Mt 1.12; Lc 3.27).

Omissão de gerações (**hebraísmo**): Algumas gerações foram omitidas na genealogia de Mateus nesse período. Apesar de o texto dizer que Jorão[-] foi “pai” de Ozias[-] (Mt 1.8), sabe-se, pelo textos de II Re e de I e II Cr, que 3 gerações ausentes separam Jorão[-] de Ozias[-]. Entre Josias[1] e Joaquim/Jeconias (seu neto), existe uma geração omitida (**dos filhos de Josias[1]**). Dessa geração, 3 personagens aparecem na genealogia: Jeoacaz[2]/Salum[4] (tio de Joaquim), Eliaquim[2]/Jeoquim (pai de Joaquim) e Matanias[1]/Zedequias[2] (tio de Joaquim). Desses 3 personagens, os 2 primeiros foram reis antes de Joaquim; o último, depois dele.

Sucessão por parentesco: na sucessão dos reis de Judá, há 2 ocasiões em que o sucessor não foi o filho do rei anterior: de Jeoacaz[2]/Salum[4] para Eliaquim[2]/Jeoquim (irmão) e de Joaquim/Jeconias para Matanias[1]/Zedequias[2] (tio).

Omissão de gerações: Em algumas versões, na lista de I Crônicas, entre Amasias[1] e Jotão[2] (seu neto), falta Azarias[3], também chamado Uzias (II Re 14.21; II Cr 26.1; Mt 1.8).

O período termina com a convergência em Sealtiel e Zorobabel (Mt 1.12,13; Lc 3.27).

## 8. ANÁLISE DO 4º. PERÍODO: DE ZOROBABEL A JOSÉ.

Depois da convergência momentânea em Sealtiel e Zorobabel, não há qualquer ponto de contato entre as duas genealogias, até que chegamos a José[6].

Resa (Lc 3.27), originalmente pode não ter sido um nome individual, mas sim um título de Zorobabel, derivado do vocábulo aramaico RESHA (“príncipe”), caso em que a lista de Lucas talvez tenha utilizado, como fonte, um documento aramaico<sup>6</sup>.

Os 9 homens, de Abiúde[2] a Jacó[2] (pai de José[6]) não são mencionados em nenhum outro lugar da Bíblia (Mt 1.13).

Mateus diz que “desde o exílio na Babilônia até Cristo, (são) 14 gerações (1.17). Entretanto, ele menciona apenas 13 nomes depois do exílio. Então qual é o correto, 13 ou 14? Ambos estão corretos: (18) Joaquim/Jeconias/Conias é contado nas duas listas, já que ele viveu tanto antes como depois do exílio. Portanto, há literalmente 14 nomes na lista “desde o exílio na Babilônia até Cristo”. Há também literalmente 14 nomes na lista entre Davi e o exílio. Não há erro no texto, absolutamente<sup>7</sup>.

## 9. ANÁLISE DAS CONTROVÉRSIAS

As situações descritas no tópico 3 podem ter acontecido com 3 personagens da genealogia de Jesus: Sealtiel, Zorobabel e José[6] (pai “de direito” de Jesus).

6 (DOUGLAS, 2006), p. 542.

7 (GEISLER & HOWE, 2015), p. 263.

**1. Em Mt 1.16, José[6] é citado como filho de Jacó[2]. Porém, em Lc 3.23, José[6] é também citado como filho de Eli[2].**

A linhagem de Davi contida em Mt 1.1-17 é a linhagem real. Passa por Salomão e chega a José[6]. Por outro lado, a linhagem contida em Lc 3.23-28 passa por Natã[1], outro dos filhos de Davi (II Sm 5.14) e chega a Eli[2], o pai de Maria<sup>8</sup>.

José[6] foi gerado por Jacó[2] e era seu filho natural (Mt 1.16). Ele era o “filho legal” (ou genro) de Eli[2], por ter se casado com Maria, filha de Eli[2]. Note-se que não se diz que José[6] foi “gerado” por Eli[2], como se diz no caso de Jacó[2]. Como as mulheres não eram contabilizadas nas genealogias, José[6], o “filho legal” de Eli[2], naturalmente tomou o lugar de Maria nessa genealogia (Lc 3.23)<sup>9</sup>.

As 2 linhagens são necessárias no cumprimento da profecia. Deus tinha jurado a Davi que sua descendência, através de Salomão, se assentaria para sempre no trono (II Sm 7.12-17). Entretanto, Deus amaldiçoou Joaquim (Jeconias / Conias), que é dessa linhagem real, e jurou que a sua descendência nunca mais se assentaria no trono de Davi<sup>8</sup> (Jr 22.24-30).

A maldição que estava sobre Joaquim era a de que ele seria privado de filhos, no que dizia respeito a ter um filho para reinar sobre o trono de Davi. Nenhum homem da sua geração reinaria mais em Judá. Portanto, a linhagem davídica de reis chegaria ao fim com ele<sup>10</sup>. Embora Joaquim tenha tido vários filhos, nenhum deles, ou nenhum descendente deles, jamais se assentou no trono de Davi e governou sobre Judá ou Israel. Deus o amaldiçoara, eliminando-o do trono, e também à sua descendência. O próximo rei de Judá não foi descendente seu, foi um tio (Matanias[1]/Zedequias[2]). O rei eterno de Judá seria o Messias, que não descenderia da linhagem real (salomônica), mas ainda assim teria o direito de reinar através da linhagem real (davídica), a fim de cumprir a aliança quanto ao reino eterno da semente de Davi. Essas condições foram plenamente atendidas em Maria, a virgem mãe do Messias, que descendia de Natã[1], filho de Davi que não era da linhagem real, e em José[6], que era herdeiro legal ao trono por meio de Salomão, filho de Davi<sup>11</sup>. Ou seja, Jesus<sup>8</sup>:

- Era, por criação, filho de José[6] e foi contado como o primogênito da família. Logo, tornou-se o herdeiro legítimo do trono de Davi, através de José[6].
- Não era descendente biológico de José[6] e não estava sujeito à maldição de Joaquim.
- Era descendente biológico de Maria e, por extensão, de Natã[1]. Portanto, era também descendente biológico de Davi.

---

8 Adaptado de (DAKE,2012), p. 1377. Citar não significa acatar pontos heterodoxos da teologia de seu autor.

9 Adaptado de (DAKE,2012), p. 1465. Citar não significa acatar pontos heterodoxos da teologia de seu autor.

10 Adaptado de (DAKE,2012), p. 1111. Citar não significa acatar pontos heterodoxos da teologia de seu autor.

11 Adaptado de (DAKE,2012), p. 604. Citar não significa acatar pontos heterodoxos da teologia de seu autor.

**2. Em Mt 1.12, Sealtiel é citado como filho de Joaquim/Jeconias (cf. I Cr 3.17). Porém, em Lc 3.27, Sealtiel é citado como filho de Neri.**

A princípio, Sealtiel poderia ser filho de Joaquim e "descendente legal" de Neri<sup>11</sup> (visão tradicional) ou vice-versa: "descendente legal" de Joaquim e filho de Neri. Porém, as considerações sobre a maldição de Joaquim, comentadas no tópico anterior, levam à adoção da segunda opção, onde Sealtiel seria filho de Neri e "descendente legal" de Joaquim. Nesse caso, ele poderia ser parente sucessor ou sobrinho (Levirato), mas não poderia ser genro pois, nesse caso, seu filho Zorobabel seria neto de Joaquim e, portanto, sujeito à maldição.

**3. Zorobabel é citado como filho de Sealtiel (Ed 3.2,8; 5.2; Ne 12.1; Ag 1.1,12,14; 2.2,23; Mt 1.12; Lc 3.27), mas também como filho de Pedaiás[2] (I Cr 3.19).**

Zorobabel seria filho de Sealtiel e se tornou "descendente legal" de Pedaiás[2]<sup>9</sup>. Por outro lado, também poderia ser filho de Pedaiás[2], embora seja frequentemente chamado de filho (descendente legal) de Sealtiel<sup>12</sup>. Novamente, as considerações sobre a maldição de Joaquim, levam à adoção da primeira opção, onde Zorobabel seria filho de Sealtiel e "descendente legal" (exceto genro) de Pedaiás[2].

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, em relação às controvérsias genealógicas, podemos concluir que:

Hipóteses/Personagens	Salatiel	Zorobabel	José[6]
Filho de	Neri (Lc 3.27)	Sealtiel (Mt 1.12, Lc3.27)	Jacó[2](Mt1.16)
Descendente legal de	Joaquim (Mt 1.12,exceto genro)	Pedaiás[2](ICr3.19,exceto genro)	Eli[2] (Lc 3.23)

## REFERÊNCIAS:

- ARCHER,G. Enciclopédia de Temas Bíblicos. 2a. Edição. São Paulo, Editora Vida, 2001.  
Bíblia Sagrada, Versão Almeida Revisada (AR). 2a. Edição. rio de Janeiro, JUERP, 1974.  
Bíblia Sagrada, Versão Almeida Século 21 (BA21). 3a. Edição. São Paulo, Vida Nova, 2013.  
Bíblia Apologética de Estudo (BAP) – Edição Ampliada. 5a. Edição. Jundiaí, ICP, 2011.  
Bíblia DAKE (DAKE). 2a. Edição. Belo Horizonte, Editora Atos, 2012.  
*SEPTUAGINTA (LXX). Revised Edition. Stuttgart, Deutsche Bibelgesellschaft, 2006.*  
BARCLAY, W. Palavras Chaves do Novo Testamento. São Paulo, VIDA NOVA, 1985/2014.  
DOUGLAS, J. D. (Org.). O Novo Dicionário da Bíblia. São Paulo, VIDA NOVA, 1962/1990.  
GEISLER, N. Enciclopédia de Apologética. São Paulo, Editora Vida, 2002.  
GEISLER, N.; HOWE, T. Manual de Dificuldades Bíblicas. São Paulo, Mundo Cristão, 2015.  
MANSER, M. H.; REID, D. K. Quem é Quem na Bíblia. Barueri, SBB, 2013.

<sup>12</sup> (MANSER & REID, 2013), pág. 115.

## ANEXO 1: TABELA DE HARMONIZAÇÃO

Números entre parênteses () indicam a ordem dos reis de Judá. Números entre colchetes [] indicam homônimos (MANSER/REID,2013).

Gênesis	I e II Samuel	I Reis	II Reis	I Crônicas	II Crônicas	Mateus 1.1-17	Lucas 3.23-38	Outros Livros
1.26,27; 2.7; 3.20; 5.1,3-5 Adão				1.1 Adão			3.38 Adão	
5.3,4,6-8 Sete				1.1 Sete			3.38 Sete	
5.6,7,9-11 Enos				1.1 Enos			3.38 Enos	
5.9,10,12-14 Quenã				1.2 Quenã			3.37,38 Cainã[1] (LXX)	Gn 5.9,10,12,13 Kainan (LXX)
5.12,13,15-17 Maalalel[1]				1.2 Maalalel[1]			3.37 Maleleel (LXX)	Gn 5.12,13,15-17 (LXX)
5.15,16,18-20 Jaredé				1.2 Jaredé			3.37 Jaredé	
5.18,19,21-24 Enoque[2]				1.3 Enoque[2]			3.37 Enoque[2]	
5.21,22,25-27 Matusalém				1.3 Matusalém			3.37 Matusalém	
5.25,26,28,30,31 Lameque[2]				1.3 Lameque[2]			3.36,37 Lameque[2]	
5.29,30,32 Noé				1.4 Noé			3.36 Noé	
5.32; 11.10,11 Sem				1.4; 1.17,24 Sem			3.36 Sem	
11.10-13 Arfaxade				1.17,24 Arfaxade			3.36 Arfaxade	
							3.36 Cainã[2] (LXX)	Gn 11.12,13 Kainan (LXX)
11.12-15 Selá				1.18; 1.24 Selá			3.35,36 Salá (LXX)	Gn 11.13,14 Salá (LXX)
11.14-17 Éber[1]				1.18; 1.25 Héber			3.35 Éber[1]	
11.16-19 Pelegue				1.19,25 Pelegue			3.35 Faleque (LXX)	Gn 11.16-19 LXX
11.18-21 Reú				1.25 Reú			3.35 Ragaú (LXX)	Gn 11.18-21 Ragaú (LXX)
11.20-23 Serugue				1.26 Serugue			3.35 Seruque (LXX)	Gn 11.20-23 LXX
11.22-25 Naor[1]				1.26 Naor[1]			3.34,35 Naor[1]	
11.24-28,31,32 Terá				1.26 Terá			3.34 Terá	
11.26,27,29,31; 17.1,3,5 Abrão - Abraão				1.27,28,34 Abrão/Abraão		1.2 Abraão	3.34 Abraão	Ne 9.7 Abrão/Abraão
17.19,21; 21.3-5,12; 25.5,6,9,11,19 Isaque				1.28,34 Isaque		1.2 Isaque	3.34 Isaque	
25.26-31,33,34 Jacó[1]				1.34; 2.1 Israel		1.2 Jacó[1]	3.34 Jacó[1]	
29.35 Judá[1]				2.1,4; 4.1 Judá[1]		1.2,3 Judá[1]	3.33,34 Judá[1]	Êx 1.2
38.29 Perez[1]				2.4,5; 4.1 Perez[1]	(mãe: Tamar) →	1.3 Farés	3.33 Farés	Rt 4.18 Perez
				2.5,9 Hesrom[2]		1.3 Esrom	3.33 Esrom	Rt 4.18,19 Hezrom

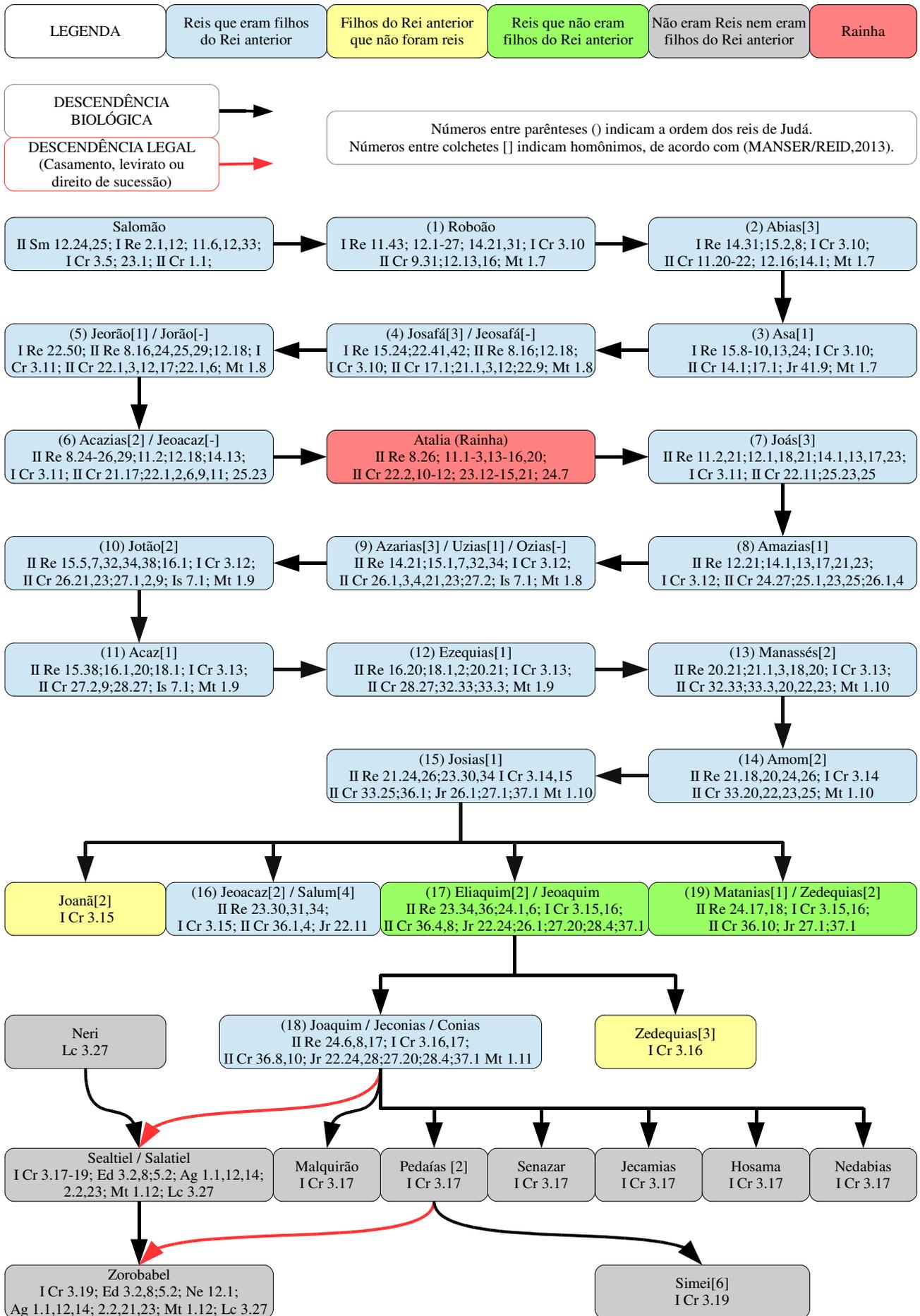
Gênesis	I e II Samuel	I Reis	II Reis	I Crônicas	II Crônicas	Mateus 1.1-17	Lucas 3.23-38	Outros Livros
				2.9,10 Rão[1]		1.3,4 Arão[-]	3.33 Armi	Rt 4.19 Rão
							3.33 Admin	
				2.10 Aminadabe[1]		1.4 Aminadabe[1]	3.33 Aminadabe[1]	Rt 4.19s Aminadabe
				2.10,11 Nasom		1.4 Nasom	3.32,33 Nasom	Nm1.7Rt4.20Nasom
				2.11 Salmom		1.4,5 Salmom	3.32 Salá[-]	Rt 4.20,21 Salmom
				2.11,12 Boaz	(mãe: Raabe) →	1.5 Boaz	3.32 Boaz	Rt 4.21 Boaz
				2.12 Obede[1]	(mãe: Rute) →	1.5 Obede[1]	3.32 Obede[1]	Rt 4.17,21,22 Obede
	ISm16.1,11-13,18-20 Jessé			2.12,15 Jessé		1.5,6 Jessé	3.32 Jessé	Rt 4.17,22 Jessé
	I Sm 16.11-13,18-20 Davi	5.1,3,5,7; 11.6,12,33 Davi		2.15 Davi	1.1; 2.3,12,14 Davi	1.6 Davi	3.31,32 Davi	Rt 4.17,22 Davi
	II Sm 5.14 Natã[1] e Salomão II Sm 12.24,25 Salomão (Jedídias)	2.1,12; 5.1,3,5,7; 11.6,12,33 Salomão	(mãe: Bate-Seba) →	3.5;14.4 Natã[1] e Salomão 22.5-7,9,17; 23.1; 28.5,6,9,20; 29.1,19,22,23,28 Salomão	1.1;2.3,12,14; 3.1; 6.4,7,8,10,15,16; 7.17,18;9.31Salomão	1.6,7 Salomão (da que foi mulher de Urias)	3.31 Natã[1]	Zc 12.12 Natã
	(mãe: a amonita Naamá)→	11.43;14.21,31(1) Roboão		3.10 (1) Roboão	9.31;12.13,16Roboão	1.7 (1) Roboão		
	(mãe: Maaca) →	14.31; 15.2,8 (2) Abias[3]		3.10 (2) Abias[3]	11.20-22;12.16;14.1 Abias[3]	1.7 (2) Abias[3]		
	(avó: Maaca) →	15.8-10,13,24 (3) Asa[1]		3.10 (3) Asa[1]	14.1;17.1 Asa[1]	1.7 (3) Asa[1]		Jr 41.9
	(mãe: Azuba) →	15.24;22.41,42 (4) Josafá[3]	8.16; 12.18 (4) Josafá[3]	3.10 (4) Josafá[3]	17.1;21.1,3,12; 22.9 Josafá[3]	1.8 (4) Josafá[3]		Jl 3.2,12
		22.50 (5) Jeorão[1]	8.16,24,25,29; 12.18 (5) Jeorão[1]	3.11 (5) Jorão[-]	21.1,3,12,17;22.1,6 Jeorão[1]	1.8 (5) Jorão[-]		
		(mãe: Atalia) →	(6) 8.24-26,29; 11.2; 12.18; 14.13 Acázias	3.11 (6) Acázias[2]	21.17;22.1,2,6,9,11 Acázias25.23Jeoacaz	← (mãe: Atalia)	3.31 Matatá[2] 3.31 Mená 3.31 Meleá 3.30,31 Eliaquim[5] 3.30 Jonã 3.30 José[12] 3.30 Judá[7] 3.30 Simeão[4] 3.29,30 Levi[4] 3.29 Matate[2] 3.29 Jorim 3.29 Eliézer[11] 3.29 Josué[4] 3.28,29 Er[3] 3.28 Elmodã 3.28 Cosã 3.28 Adi 3.28 Melqui[2] 3.27,28 Neri	Is1.1;6.1;7.1;Os 1.1; Am1.1;Zc14.5 Uzias
		(mãe: Zíbia) →	11.2,21;12.1,18,21; 14.1,13,17,23(7)Joás	3.11 (7) Joás[3]	22.11; 24.27; 25.23,25 Joás[3]			Is 1.1; 7.1; Os 1.1; Mq 1.1 Jotão
		(mãe: Jeoadã) →	12.21;14.1,2,13,17, 21,23;15.1 Amazias	3.12 (8) Amazias[1]	24.27; 25.1,23,25; 26.1,4 Amazias[1]	← (mãe: Jeoadã)		Is 1.1;7.1; Os 1.1; Mq 1.1 Acaz
		(mãe: Jecolias) →	14.21;15.1,2,7Azari as 15.32-34 Uzias[1]	3.12 (9) Azarias[3]	26.1,3,4,21,23;27.2 Uzias[1] (de Jecolias)	1.8,9 (9) Ozias[-]		Is 1.1;Jr15.4; Os 1.1; Mq 1.1 Ezequias
		(mãe: Jerusa) →	15.5,7,32-34,38;16.1 (10) Jotão[2]	3.12 (10) Jotão[2]	26.21,23;27.1,2,9 Jotão[2] (de Jerusa)	1.9 (10) Jotão[2]		Jr 15.4 Manassés
			15.38;16.1,20;18.1 (11) Acaz [1]	3.13 (11) Acaz[1]	27.2,9; 28.27 Acaz[1]	1.9 (11) Acaz[1]		Jr 1.2; 25.3; Sf 1.1 Amom
		(mãe: Abi) →	16.20; 18.1,2; 20.21; 21.3(12) Ezequias[1]	3.13 (12) Ezequias[1]	28.27;32.33;33.3 Ezequias[1]	1.9,10 (12) Ezequias[1]		Jr1.2;25.3;26.1;27.1; 37.1; Sf 1.1 Josias
		(mãe: Hefzibá) →	20.21;21.1,3,18,20 (13) Manassés[2]	3.13 (13) Manassés[2]	32.33;33.3,20,22,23 Manassés[2]	1.10 (13) Manassés[2]		
		(mãe: Mesulemete) →	21.18-20,24,26 (14) Amom[2]	3.14 (14) Amom[2]	33.20,22,23,25 Amom[2]	1.10 (14) Amom[2]		
		(mãe: Jedida) →	21.24,26;22.1; (15) 23.30,34 Josias[1]	3.14,15 (15) Josias[1]	33.25; 36.1 Josias[1]	1.10,11 (15) Josias[1]		

Gênesis	I e II Samuel	I Reis	II Reis	I Crônicas	II Crônicas	Mateus 1.1-17	Lucas 3.23-38	Outros Livros
		(mãe: Hamutal) →	23.30,31,34 (16) Jeoacaz[2] (filho de Josias)	3.15 Joanã[2], (17) Jeoa- quim, (19) Zedequias[2] e <b>(16) Salum[4]</b>	36.1,4 Jeoacaz[2]			Jr 22.11 Salum[4]
		(mãe: Zebida) →	23.34,36; (17) Eliaquim[2] <b>(irmão de Jeoacaz)</b> 24.1,6 (17)Jeoquim	3.15,16 Joanã[2], <b>(17)</b> <b>Jeoquim</b> , (19) Zede- quias[2] e (16)Salum[4]	36.4,8(17)Eliaquim [2] / (17)Jeoquim <b>(irmão de</b> de (16)Jeoacaz[2])			Jr 22.24; 26.1; 27.20; 28.4;37.1 Dn 1.1,2 Jeoquim
		(mãe: Neusta) →	24.6,8,17 (18) Joaquim (filho de Jeoquim)	3.16,17 <b>(18) Jecônias</b> (Joaquim), o deportado, e Zedequias[3]	36.8,10 (18) Joaquim	1.11,12 (18) Jecônias		Jr 22.24,28; 27.20; 28.4;37.1 Joaquim (Conias)
		(mãe: Hamutal) →	24.17,18 (19) Mata- nias[1]/Zedequias[2] <b>(tio de Joaquim)</b> <b>(irmão de Jeoacaz e</b> de Eliaquim)	3.15,16 Joanã[2], (17) Jeoquim, <b>(19)</b> <b>Zedequias[2]</b> e Salum[4]	36.10 Zedequias "seu irmão" = parente próximo			Jr 27.1; 37.1 Zedequias
				3.17-19 <b>Sealtiel</b> , Malquirão, <b>Pedaías[2]</b> , Senazar, Jecamias, Hosama e Nedabias		1.12 Salatiel	3.27 Salatiel	Ed 3.2,8; 5.2; Ne 12.1; Ag 1.1,12,14; 2.2,23 Sealtiel
				3.19 Zorobabel e Simeí[6]		1.12,13 Zorobabel	3.27 Zorobabel	Ed 3.2,8; 5.2; Ne 12.1; (Sacerdote) Ag 1.1,12,14; 2.2, 21, 23 (Governador) Zorobabel
						1.13 Abiúde[2]		
						1.13 Eliaquim[4]	3.27 Resa (pode ser título, NDB)	
						1.13,14 Azor	3.27 Joanã[18], 3.26,27 Jodá	
						1.14 Sadoque	3.26 Joseque (José[11]),	
						1.14 Aquim	3.26 Semei, 3.26 Matatias[2],	
						1.14,15 Eliúde	3.26 Maate[3], 3.25,26 Nagai,	
						1.15 Eleazar[8]	3.25 Esli, 3.25 Naum[2],	
						1.15 Matã[3]	3.25 Amós, 3.25 Matatias[1],	
						1.15,16 Jacó[2]	3.24,25 José[10],	
						1.16 José[6]	3.24 Janai[2], 3.24 Melqui[1],	
							3.24 Levi[3], 3.24 Matate[1]	
							3.23,24 Eli[2]	
							3.23 José[6](como se pensava)	
					(mãe: Maria) →	1.16 JESUS	3.23 JESUS	

Lista completa dos 93 capítulos utilizados: Gn: 1,2,3,5,11,17,21,25,29,38; Gn(LXX): 5,11; Êx: 1; Nm: 1; Rt: 4; I Sm: 16; II Sm: 5,12; I Re: 2,5,11,14,15,22; II Re: 8,11,12,14,15,16,18,20,21,22,23,24; I Cr: 1,2,3,4,14,22,23,28,29; II Cr: 1,2,3,6,7,9,11,12,14,17,21,22,24,25,26,27,28,32,33,36; Ed: 3,5; Ne: 9,12; Is: 1,6,7; Jr: 1,15,22,25,26,27,28,37,41; Dn: 1; Os: 1; Jl: 3; Am: 1; Mq: 1; Sf: 1; Ag: 1,2; Zc: 12,14; Mt:1; Lc: 3.

## ANEXO 2: INFOGRÁFICO – DE ROBOÃO A ZOROBABEL

### DE ROBOÃO A ZOROBABEL



# ANEXO 3: INFOGRÁFICO - QUESTÕES LEGAIS NA GENEALOGIA DE JESUS CRISTO

## GENEALOGIAS EM PARALELO

